

*O PERIÓDICO ELETRÔNICO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS:
PROBLEMA E/OU SOLUÇÃO*

Ana Rosa dos Santos
ndcars@vm.uff.br

Maria Conceição da Silva
bnor@vm.uff.br

Biblioteca de Nutrição e Odontologia
Núcleo de Documentação
Universidade Federal Fluminense
Rua São Paulo, 30, 5º andar – Niterói – Rio de Janeiro - Brasil

RESUMO

Discute questões suscitadas pelos periódicos eletrônicos a biblioteca universitária. Levanta informações sobre o assunto, visando melhor posicionamento sobre essas questões. Relembra o papel da tradicional biblioteca universitária de armazenamento e processamento de dados sólidos. Aponta o que periódico eletrônico traz em si, como toda informação eletrônica, o problema de ser etéreo. Lembra que a preservação de dados eletrônicos demanda um custo muito elevado. Traz o caso das assinaturas de periódicos em papel, das universidades federais, cortadas gradativamente, e uma das soluções governamentais: o Portal Capes, www.periódicos.capes.gov.br, questiona-se: Essas assinaturas serão renovadas? Caso não sejam, será garantido o acesso à informação do período contratado? Caso não seja garantido o acesso a essas informações, como recuperar esse período “bibliográfico”? Teremos que pagar novamente? Como gerenciar falta de computadores? Alerta que é necessário acalmar a onda de euforia e deslumbramento que cerca os formatos eletrônicos e as novas tecnologias. Mas adverte do perigo de um neoludismo, que poderia rechaçar as possibilidades oferecidas. Traz antigas idéias como estudo da coleção, análise da comunidade universitária, compartilhamento de coleções. Conclui que os periódicos eletrônicos devem ser uma solução complementar, e não exclusiva. Afirma que o papel ainda é a tecnologia mais democrática que temos para preservar e garantir acesso à informação. Lembra que o direito à informação está vinculado ao direito à educação, e que a igualdade de condições à educação é um elemento básico do direito à informação.

PALAVRAS CHAVES: Periódicos, Periódicos eletrônicos; Biblioteca universitária.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas das universidades federais tradicionalmente têm como função preservar e garantir o acesso à informação aos seus usuários. Ela sendo pública por definição deve atender ao público em geral.

Os periódicos eletrônicos trouxeram soluções e problemas para essas bibliotecas. Apresenta-se neste trabalho o caso do Portal Capes, questionando seus contratos. Esses contratos colocam impedimentos para essas bibliotecas em relação ao seu compromisso tradicional.

A função das bibliotecas das universidades federais de guarda e divulgação da informação deve ser garantida para o bem de todos. Essa preocupação deve ser presente, para assegurar um futuro.

2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA TRADICIONAL

Tradicionalmente a biblioteca universitária tem sido responsável pela preservação e conservação do conhecimento nas universidades. Bem como, pelo processamento técnico dos dados e informação. Por muito tempo esses tiveram como suportes meios sólidos. E a biblioteca esteve limitada a suas paredes, e aos usuários de sua instituição.

Surgem as primeiras redes com o aumento da produção de conhecimento. As idéias de compartilhamento e a cooperação são desenvolvidas com o intuito de evitar a duplicação esforços; e atender as necessidades informacionais dos usuários. A biblioteca começa a perder seus limites, e aumentar o número de seus usuários potenciais.

Com o computador, ou melhor, com a convergência digital das tecnologias informação e de comunicação tradicionais, a biblioteca precisou se adaptar, e vem se adaptando a cada dia visando manter sua função (Cunha, 2000).

3 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA HOJE

A Internet rede de computadores criada a princípio com fins militares, começou depois a ser utilizada no meio científico e acadêmico. Só na década de 90 foi liberada para fins comerciais, sendo assim disponibilizada ao público em geral. Hoje a Internet é um novo espaço informacional, cada vez mais presente da vida social e acadêmica.

A World Wide Web - WWW transformou radicalmente a Internet. Os programas gráficos e recursos de multimídia tornaram a navegação nessa rede mais agradável. Com a Web o número de navegadores e de dados aumentou. Caracterizando o que pode ser chamado de explosão documentária.

Hoje, além da guarda e processamento técnico do seu acervo a biblioteca precisa gerenciar o conteúdo da Internet. A variedade recursos informacionais oferecidos extrapola os tipos tradicionais, como livros, teses, periódicos, etc. Novos recursos inerentes a esse meio eletrônico acrescem as possibilidades de informação, como: os hipertextos, listas de discussão, conferências eletrônicas, fóruns eletrônicos, etc (Marcondes & Gomes, p.5, 1997).

A “infovia” está sendo pavimentada, e “a tendência em médio prazo é que a maioria da informação eletrônica disponível na rede tenha seu custo repassado ao consumidor final”, os “pedágios” serão uma constante nesse espaço. As bibliotecas de instituições públicas, que são responsáveis pela democratização dos recursos informacionais, já acostumadas com a falta de verbas, terão como pagar esses pedágios? (Brasil, p. 87, 1998).

4 PERIÓDICOS ELETRÔNICOS NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS

Esse é o ambiente que os periódicos eletrônicos se instalaram, suas vantagens, como disseminação quase instantânea; hipertexto e hiperímia; maior feedback fizeram

crescer sua aceitação Nascimento (2001). E todos os recursos que os meios eletrônicos oferecem, como tão usado “corte e colagem”, que facilita o pesquisador fazer uso de citações de documentos sem a necessidade de redigitar.

Mas apesar dessas vantagens, é necessário estar atento às desvantagens que esta pode trazer nova tecnologia nos traz. A biblioteca universitária precisa atender às necessidades informacionais imediatas de seu usuário. Mas precisa também estar pronta para as necessidades futuras.

O meio eletrônico para o uso imediato é a melhor solução. Mas a função de preservação da informação para o futuro não deve ser esquecida. O periódico eletrônico traz em si, como toda informação eletrônica, a característica etérea. A preservação de dados eletrônicos demanda um custo elevado. A rápida evolução tecnológica dos hardwares e dos softwares, e a sua falta de padronização oferece insegurança na guarda desses dados. Para estar seguro quanto à preservação desses dados se teria que ter a garantia de recursos para a contínua conversão dos dados digitais (Weber, 174-175), o que em nossa realidade parece utópico.

Sabe-se que hoje, mais do que nunca, a biblioteca como armazenar toda informação produzida. Destarte é preciso criar uma política informacional que garanta o acesso à informação, com custos plausíveis. Antigas idéias como estudo da coleção, análise da comunidade universitária, e avaliação do compartilhamento de coleções, devem ser repensadas (Nascimento, 2001).

As assinaturas de periódicos em papel, das bibliotecas universitárias federais, vêm sendo cortadas gradativamente. Uma das soluções governamentais para esses cortes foi o Portal de Periódicos Eletrônicos da Capes, www.periódicos.capes.gov.br.

Esse portal trouxe alguns questionamentos, como: Essas assinaturas eletrônicas serão renovadas? Caso não sejam; será garantido o acesso à informação do período contratado? Caso não seja garantido o acesso a essas informações, como recuperar esse

período “bibliográfico”? Teremos que pagar novamente? Como gerenciar falta de computadores disponíveis para o uso desse portal? Essas são algumas questões que devem ser consideradas.

O Portal Capes por contrato exclui o público externo, que atualmente é atendido pelas bibliotecas universitárias federais, que são públicas na sua essência, com os periódicos em papel. O acesso é restrito a professores, alunos e funcionários das instituições autorizados pela Capes. Como substituição das assinaturas em papel o Portal Capes se mostrou insuficiente. Utilizando como exemplo o caso da Universidade Federal Fluminense, até o ano passado, de sua lista de 2.120 antigas assinaturas em papel, apenas 138 estavam disponíveis no portal. Ressalta-se que é preciso prestar atenção nos contratos, e suas eventuais mudanças, que são destacadas pelo próprio Portal da Capes.

Dessa forma, é necessário acalmar a onda de euforia e deslumbramento que cerca os formatos eletrônicos e todas as outras novas tecnologias. Mas se adverte do perigo de um neoludismo, que poderia rechaçar todas as possibilidades oferecidas por essas tecnologias.

Nesse momento conturbado de transição paradigmática, as decisões precisam ser tomadas com um apoio de uma teoria, que ainda não está desenvolvida, mas que deve ser consultada, a fim de respaldar todo processo decisório. As decisões de hoje, com certeza influirão no futuro.

Dessa forma conclui-se que os periódicos eletrônicos devem ser uma solução complementar, e não exclusiva. O papel ainda é a tecnologia mais democrática que se tem para preservar e garantir acesso à informação.

É preciso lembrar que o direito à informação está vinculado ao direito à educação, e que a igualdade de condições à educação é um elemento básico do direito à informação (Almino, 1986, p.38).

5 CONCLUSÃO

As bibliotecas universitárias federais devem continuar atentas a sua função de preservar e garantir o acesso à informação a todos. Cumprindo seu papel tradicional e se adequando as novas tecnologias. Importando sempre que seja buscada uma democracia informacional.

Nesse período de transição de paradigmas as decisões devem ser tomadas com o apoio da teoria. É preciso pensar nos prós e contra das novas tecnologias da informação e da comunicação. Elas são meios, e como meios devem ser usadas para o bem de todos.

Os periódicos eletrônicos trouxeram muitas vantagens para os usuários, mas trouxe uma preocupação para as bibliotecas universitárias federais. A informação eletrônica é etérea, volátil. O custo de guarda, tratamento e acesso é alto. As bibliotecas universitárias federais, que sempre sofreram com a falta de verbas, estão tendo dificuldade de como administrar essa situação.

No caso do Portal Capes por contrato tem-se direito a uso, acesso e não à informação. Dessa forma não se tem uma definição sobre a preservação para uso futuro. A biblioteca assim não tem como cumprir sua missão de preservar essa informação. Por contrato também o acesso é restrito aos usuários vinculados a instituição, excluindo os demais usuários. Assim a biblioteca também fica impossibilitada de desempenhar sua função de democratizadora da informação.

Destarte acredita-se que o periódico eletrônico deve ser uma opção complementar e não exclusiva. O periódico em papel hoje ainda é a forma mais democrática e com menor custo para garantir a guarda e o acesso à informação. É preciso que se construa uma política de informação a fim de garantir a preservação e o acesso à informação com custos razoáveis. Para isso antigas idéias como: compartilhamento, consórcios, devem ser repensadas.

6 BIBLIOGRAFIA

ALMINO, Joao. *O segredo e a informação: ética e política no espaço público* São Paulo: Brasiliense, 1986.

ATAÍDE, Maria Elza Miranda. O lado perverso da globalização na sociedade da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 3, set./dez. 1997. Disponível em: <<http://scielo.br>>. Acesso em 28/11/01.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Perspectivas da ciências da informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasilia*, v. 21 n. 2 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. *Sociedade da informação*. São Paulo : Instituto UNIEMP, 1998.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n.34, de 19 de julho de 2001. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 jul. 2001. Seção 1, p. 54-55.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada, Kaniski, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? *Ciência da Informação*, Brasília, v.29 n. 3, p. 33-9, set./dez. 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. *Ciência da Informação*, Brasília, v.29 n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

CENDON, Beatriz Valladares. Ferramentas de busca na Web. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, jan/abr. 2001. Disponível em: <<http://scielo.br>>. Acesso em 28/11/01.

CORNELLA, Alfons. *Como sobrevir a la infoxicación*. Disponível em: <http://www.infomania.com/equipo/articulos/infoxicacion.pdf>>. Acesso em 11/02/01.

DIAS, Eduardo Wense. Contexto Digital e Tratamento da Informação *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v.2, n. 5, out. 2001. Disponível: <http://www.dgz.org.br/out.01/Art_01.htm>. Acesso em: 23/01/2002.

DRUCKER, Peter. *Sociedade pós-capitalista*. 6.ed. São Paulo: Pioneira, c1997.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação. *Transinformação*, v. 9, n. 1, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/~biblio/guimaraes91.html>>. Acesso em 12/06/00.

MCLUHAN, M. *Os Meios de Comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, c1964. 400 p.

MARCONDES, Carlos Henrique, GOMES, Sandra Lúcia Rebel. O impacto da Internet nas bibliotecas brasileiras. *Transinformação*, v. 9, n. 2, maio/ago. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/~biblio/marcondes92.html>>. Acesso em 18/12/01.

NAHUZ, Fernanda. World Wide Web: aspectos teóricos dos mecanismos de busca. *Revista Informação e Sociedade*, v. 9, n. 2, 1999. Disponível em: <<http://www.informação.esociedade.ufpb.br/92901.pdf>>. Acesso em 18/12/01.

NASCIMENTO, Maria Alice Rebello do. O impacto dos consórcios e a gestão da coleção de periódicos científicos das bibliotecas universitárias brasileiras. In: SIMPÓSIO VIRTUAL DE INFORMACIÓN, 1, 2001. *Anais Eletrônicos...* Disponível em: <<http://biblio.ivic.ve/simposios/consorcios/trabajos/html/reb01.html>>. Acesso em 28/11/01.

RICHERI, Giuseppe. Caminhando para sociedade de informação: desregulamentação das telecomunicações e as novas tecnologia na Europa. *Comunicação & Política*, v. 3, n. 1-4, jan-dez. 1985. p. 129-150.

SETZER, Valdemar W. Dado, Informação, Conhecimento e Competência. *DataGramaZero* : Revista de Ciência da Informação, n. 0, dez. 1999. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez99/Art_01.htm>. Acesso em: 13/02/2001.

SANTOS, Ana Rosa, VALLE, Luciana Manta Brício do. O bibliotecário na sociedade da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20, 2002, Fortaleza, [*Anais eletrônico...*]. CD-ROM.

SCHAFF, Adam. *A Sociedade informática: as conseqüências sociais da segunda revolução industrial*. 3.ed. São Paulo: UNESP : Ed. Brasiliense, c1990.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). *Sociedade da informação no Brasil: livro verde*. Brasília : Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://www.socinfo.gov.br/index.htm>>. Acesso em 11 jun. 2001.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 22, 1999, Rio de Janeiro, [*Anais eletrônico...*]. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/paper/xxii-ci/gt11/11t10.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2002.

TEIXEIRA, Cenilda Miranda de Souza, SHIEL, Ulrich. A Internet e seu impacto nos processos de recuperação da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 1, jan./apr. 1997. Disponível em: <<http://scielo.br>>. Acesso em 28/11/01.

TOFFLER, Alvin. *A terceira onda*. 18.ed. Rio de Janeiro: Record, c1980.

ABSTRACTS

It argues electronics journals in the federal university library of Brazil. Remember again the role traditional of the university library of storage and processing of solid data. It points ethereal characteristic of electronics journals. It remember that the preservation of electronic data demand a very expensive cost. It brings the case of the signatures of electronics journals of the "Portal Capes" - www.periódicos.capes.gov.br, and it questions: These signatures will renewed? If not, will be guaranteed access to information of the contracted period? If not guaranteed the access to this information, how to recover this period "literature"? We will have to pay again? It concludes that the electronics journals must be a complementary, but not exclusive solution.

KEYWORDS: Journals; Electronics journals; University library; Brazil.